

VISÃO DO CORREIO

Julgamento terá lugar na história

O Brasil acompanha, em meio às comemorações dos 203 anos de independência, um evento da maior importância para a nação. Desde o último dia 2, o Supremo Tribunal Federal se debruça sobre o julgamento dos réus acusados de exercer papel crucial na trama golpista engendrada contra o regime democrático entre 2022 e 2023. Até aqui, o rito processual tem sido irretocável. Falou o juiz relator do processo, ministro Alexandre de Moraes; em seguida, o procurador-geral da República, Paulo Gonet; e os advogados de defesa dos acusados. Na terça-feira, começará a vir a público o voto dos integrantes da 1ª Turma, definindo-se assim a palavra da mais alta instância do Judiciário.

A decisão da Suprema Corte acerca dos envolvidos em atos contra a ordem democrática e as insituições da República tem uma dimensão histórica. No momento em que as democracias liberais enfrentam a ação de inimigos em diversas partes do mundo, a resposta brasileira contra os desatinos autocráticos ganha relevância ainda maior. Há poucas semanas, o ministro Edson Fachin, que assumirá a presidência do STF no próximo dia 29, alertou para a gravidade da atual conjuntura. “Vivemos tempos de apreensão, com tentativas de erosão democrática e ataques à independência judicial nas Américas”, alertou em recente sessão do Conselho Nacional de Justiça.

A atuação do Judiciário na defesa dos valores democráticos constitui reação necessária para conter impulsos

autoritários. Como assinalou o norte-americano Steven Levitsky, autor do best seller *Como as Democracias Morrem*, a ofensiva contra os tribunais constitucionais tem sido parte do manual autocrático em diversos países do mundo – de diferentes cores ideológicas, diga-se. O abuso antijudicial pode ser visto tanto em regimes de direita, como na Hungria de Victor Orban, quanto na ditadura esquerdista de Maduro na Venezuela.

Em tempos de radicalismo exacerbado, o Judiciário tem se mostrado como o sustentáculo do arcabouço democrático. Sem o mandamento constitucional, abre-se a porta para a instabilidade política. É como diagnosticou o ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos Roberto Caldas, em entrevista ao programa *CB.Poder*, dos Diários Associados: “O Judiciário é o poder da independência, da estabilidade. É o Poder da prudência, é o que faz jurisprudência. Essa instabilidade interessa a todos os países que querem desenvolver a democracia e combater o crime. Isso não interessa a quem pratica crimes, quem atenta contra a democracia ou quer uma democracia à sua moda”.

Conclui-se que, por razões que vão muito além do momento político, o Supremo Tribunal Federal precisa sinalizar à nação o que a Constituição Cidadã determina de punição para aqueles que a atacaram. Em nome da democracia, em nome da independência e da soberania.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tarifaço

Sexta-feira foi um dia histórico com a bolsa batendo sua máxima valorização de todos os tempos e o dólar caindo. O turismo brasileiro faturou R\$ 108 bilhões no primeiro semestre de 2025. Este é o maior valor já registrado desde 2012. Isso mostra a força da nossa economia e do nosso turismo, que segue batendo recordes, gerando emprego e renda para o setor e para a população. Eu fico me perguntando do que o mercado não está gostando na política do presidente Lula? Por que mexer em time que está ganhando? Nunca existirão respostas convincentes.

» **Patrícia Machado**

Brasília

Tarifaço 2

Nada que o clã bolsonarista produz tem bom resultado. Foi frustrada a tentativa de recorrer ao trapalhão presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para chantagear o Brasil com um tarifaço de 50% nas exportações. Para que Trump recuasse, o país, precisamente o Judiciário, deveria inocentar os militares e ex-ministros, sob o comando do ex-presidente, que tramaram o golpe contra a democracia. Nada deu certo. O plano de deputado Eduardo Bolsonaro, que está nos Estados Unidos bajulando Trump, fracassou. Aliás os Bolsonaros são um fracasso. Um mês depois de tarifaço, a economia brasileira segue em bom ritmo, com resultados positivos, segundo as últimas análises divulgadas pela imprensa.

» **Eduardo Almeida**

Jardim Botânico

Anistia

Aplausos para o firme e esclarecedor editorial do **Correio Braziliense** (8/9), “Anistia é afronta à democracia e à Constituição”. “Rasgar a constituição é abrir caminho para novas aventuras autoritárias”, salienta o texto do irretocável editorial. A nação está farta de declarações cretinas e ameaçadoras, de levianos e insanos, partidários do quanto pior, melhor. Políticos medonhos que tratam o assunto como palanque eleitoral. A começar pelas marionetes Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo, que atuam como deploráveis office boys e moleques de recado do topetudo Donald Trump. É inacreditável a arrogância do medonho trio. Quando abrem a boca para arrotar tolices, pioram ainda mais a situação do ex-presidente Bolsonaro. Aquele que na chefia da nação debochou da vacina

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Frustração: nossa economia está estável e com projeções melhores. Mas os americanos, traficando ovos e numa baíta recessão. Todo castigo para os americanos é pouco, nenhuma pena.

Ana Paula Barbosa — Rio de Janeiro

Paz, liberdade, união, força, esperança, fé, amor, respeito, equilíbrio, coerência, entendimento. Abençoada pátria amada. Independência e vida!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Banquinhos ofertando investimentos como CDB, LCI, etc, a taxas superiores a 130% do CDI, beira a master crimes do colarinho branco.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

Anistia: é preocupante a obsessão de políticos de direita com esse tema, que em nada é útil à população. Que discutam o combate à criminalidade!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Padroeiro da internet é canonizado. Digo amém ou dou um like?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Hoje, para o presidente americano, que tem a alienação audaciosa de se dizer que é candidato ao Prêmio Nobel da Paz, tornou-se uma interrogação, para sustentar essa vaidade, a criação do Ministério da Guerra. Salve-se quem puder!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

e da pandemia, causando a morte de milhares de brasileiros. Que reuniu embaixadores estrangeiros para declarar que as eleições presidenciais foram fraudadas. A mesma sinistra figura que setores políticos insistem em transformar, agora, em santo. É o fim da picada.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Ampla defesa

Na última semana, acompanhamos as alegações finais dos réus no inquérito da trama golpista. O que se viu foi um arranjo legítimo entre os advogados, que pediram a não homologação do acordo de delação premiada de Mauro Cid, ex-adjudante de ordens do ex-presidente inelegível, réu e torozelento Jair Bolsonaro. Um dos causídicos, ao ser interpelado pela ministra do STF, Cármen Lúcia, sobre o uso repetido da palavra “demover”, declarou de forma consciente e sem hesitar: “Demovê-lo – Jair Bolsonaro – da ideia de adotar um estado de exceção”. Promoveu a ampla defesa de seu cliente, assegurando o pleno exercício do direito de defesa: “Farinha pouca, meu pirão primeiro”.

» **Marcus Aurelio de Carvalho Santos** (SP)

Ditadura, nunca mais

Nos últimos dias, devido aos embates ocorridos no Congresso Nacional, às vésperas de o Supremo Tribunal Federal definir a pena do ex-presidente Bolsonaro e dos seus asseclas, pelo crime de atentado violento ao Estado Democrático de Direito, com a expectativa de reimplantar a ditadura, comecei a passear pelas redes sociais. É assustador constatar que um grande número de brasileiros, mas não a maioria, defende os traidores da democracia. Imagino que esses devotos

do bolsonarismo não tomaram conhecimento do que ocorreu nos 21 anos de ditadura militar (1964-1985). Um período em que o Estado, por meio das Forças Armadas, tinha profundo desprezo pelos cidadãos. Qualquer um que discordasse era punido com tortura e morte. Mulheres eram violentadas sexualmente e massacradas — poucas resistiram aos maus-tratos. As que foram mortas, os corpos não foram encontrados. Será que os brasileiros aprovariam reviver esse período de rigoroso obscurantismo?

» **Paula Vicente**

Lago Sul



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Para renovar a fé e a democracia

Em maio do ano passado, em Assis, na Itália, estive diante de uma mulher chamada Antônia Salzano e ouvi seu impressionante testemunho de força e fé. Ela contou do sonho que teve com seu filho morto, que trazia um testamento nas mãos. Encontrou no computador dele uma espécie de testamento espiritual com passos concretos para uma vida em comunhão com a fé. Fiquei impregnada da energia daquela mulher. Hoje, 7 de setembro, Antônia verá seu filho se tornar santo.

Carlo Acutis, o menino blogueiro que morreu de leucemia aos 15 anos em 2006, será canonizado em uma cerimônia presidida pelo papa Leão XIV, transmitida para todo o mundo. Em Brasília, a Basílica de São Francisco de Assis, no Santuário da Asa Norte, recebe uma exposição dedicada a Carlo Acutis, com uma linha do tempo biográfica. Estão previstos eventos durante todo o dia, das 7h às 17h, com a reunião da juventude católica, numa verdadeira festa da espiritualidade com momentos de música e espiritualidade.

Chamado de “influencer de Deus”, Carlo usou a internet em prol da evangelização, renovando os votos de muitos jovens com a fé católica. Também tocou meu coração. Independentemente do credo de cada um, é realmente incrível testemunhar a vivência da fé. Algo que está além das explicações simples e visíveis. Encontros com o Divino não são flertes apenas; deixam sequelas permanentes, duradouras e

transformadoras na vida. Renovar a fé com um santo jovem é meu presente deste domingo.

Mas este 7 de setembro não é um 7 de setembro qualquer. Guarda outro presente: a renovação de um compromisso de fé e de prática com a democracia. Este domingo marca mais um ano da independência do Brasil e antecede a segunda etapa do julgamento mais importante da história do nosso país. Digo mais importante porque pode estabelecer um marco definitivo: atentar contra a democracia é crime, e isso vale para qualquer um que ouse tentar um golpe, desrespeitando a Constituição.

Aguardemos o veredito dos ministros do Supremo Tribunal Federal com serenidade. Podemos sair dele renovando os votos com a democracia, que sairá mais forte, e encerrando um período de ameaças, embora ainda pare no Congresso a sombra de um projeto de anistia a favor dos golpistas. Cabe a todos nós pressionar contra qualquer embuste que ameace o estado democrático.

Do meu lado, eu guardo a crença no divino, louvo Acutis. Porém, também deposito a fé na prática diária e no trabalho árduo para fortalecer a sociedade com garantias de liberdade e responsabilidade previstas na Constituição. A nossa lei magna é o testamento deixado por todos aqueles que lutaram para construir a democracia brasileira. Saibamos honrá-los.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br